

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012. p. 39-59; p. 175-198.

**Nágila Fernanda Furtado Teixeira**  
Graduada em Geografia – Universidade Federal do Ceará  
fernandaft92@gmail.com

O livro *O ensino de geografia na escola* de Lana de Souza Cavalcanti integra a coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, da editora Papyrus, publicado em 2012. Nessa resenha crítica serão analisados dois capítulos: o segundo, intitulado Referências pedagógico-didáticas para a geografia escolar e oitavo, Geografia escolar e procedimentos de ensino de uma perspectiva socioconstrutivista.

Inicia-se o texto abordando as principais políticas e programas, da década de 1990, implantados pelo Governo Federal sobre o ensino e propostas curriculares, destacando-se as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referentes ao ensino fundamental e médio, bem como os programas curriculares estaduais e municipais.

Cavalcanti salienta as orientações curriculares voltadas para as proposta de ensino de geografia relacionadas a formação de cidadãos críticos e participativos: i) o construtivismo como atitude básica do trabalho com a geografia escolar; ii) a “geografia do aluno” como referência do conhecimento geográfico construído em sala de aula; iii) a seleção de conceitos geográficos básicos para estruturar os conteúdos de ensino; iv) a definição de conteúdos procedimentais e valorativos para a orientação de ações, atitudes e comportamentos socioespaciais.

O ensino corresponde ao método da construção do conhecimento pelo sujeito, o aluno. A geografia escolar presente nos PCNs contém, entre outras percepções, a construtivista de ensino. Na perspectiva histórico-cultural, provenientes dos estudos de Vygotsky, o objetivo do ensino é o desenvolvimento do aluno por meio da construção do conhecimento por ele mesmo e mediado pelo professor. A escola é o espaço de encontro de cultura, saberes científicos e cotidianos. A geografia pode ser construída pelos alunos e professores em situações comuns do cotidiano, no caminho da casa para a escola ou nas brincadeiras, sendo importante a inclusão dessa geografia cotidiana em sala de aula, utilizando-as para trabalhar conteúdos e conceitos geográficos.

Recebido em 23/02/2016 / Aprovado para publicação em 01/11/2016.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.20, p. 119-122, nov/2016.

A seleção de conceitos geográficos básicos para estruturar os conteúdos de ensino precisa levar em consideração a apreensão do espaço geográfico pelos alunos. No entanto o ensino não pode considerar somente a formação dos conceitos, mas também o desenvolvimento de habilidades e capacidades de assimilação dos conhecimentos e a construção de valores étnicos e moral, através dos conteúdos valorativos e atitudinais. Os conteúdos procedimentais correspondem aos assuntos trabalhados nas aulas com o objetivo de desenvolver habilidades e competência no entendimento do espaço geográfico, destacando-se a Cartografia.

A autora apresenta vários exemplos de temas e métodos para serem trabalhados nas aulas de geografia, dentre elas, a ética ambiental que deve ser trabalhados nas escolas, pois problematizados e discutidos em sala de aula permitem a formação de valores e convicções em relação ao ambiente e a natureza. Esse tema precisa ser abordado de forma holística, englobando não somente os aspectos naturais, mas também os sociais e econômicos a fim de construir com os alunos uma ética ambiental que oriente práticas democráticas, solidárias e respeitadas com o meio ambiente.

Cavalcanti desenvolve uma discussão sobre procedimentos no ensino de geografia, baseada na proposta socioconstrutivista de Vygotsky. A escola corresponde ao espaço dos saberes produzidos e construídos pela sociedade, ou seja, representa o lugar das manifestações culturais. Para embasar sua discussão a autora apresenta alguns pesquisadores que discorrem sobre o tema do livro, destaca-se Forquin (1993) que expressa haver três tipos de cultura na escola: a cultura escolar, a cultura da escola e a cultura dos professores e alunos.

A cultura escolar corresponde os conteúdos cognitivos e simbólicos, selecionados, sistematizado e transmitido aos alunos na escola. Enquanto, a cultura da escola se refere às práticas e saberes no ambiente escolar, construídas por ela e para ela. Nesse sentido, a escola apresenta-se como lugar social e heterogêneo, caracterizada pelo formalismo expresso nas regras de horários e na rotina. A cultura dos alunos e professores é formada por esses agentes da educação, por meio da experiência e da prática do cotidiano, repletos de bagagem cultural que influencia as diferentes situações escolares.

Exemplificando procedimentos de ensino para introduzir a matéria a ser trabalhada pelo professor de geografia em sala de aula, a autora destaca: A observação da paisagem e diferentes formas de linguagem na sociedade tecnológica. Sobre o primeiro procedimento, a autora chama atenção para a importância da observação, pois instiga a curiosidade dos alunos e motiva-os a problematização do tema. Na geografia, esse elemento contribui para que o

aluno construa o conhecimento sobre o espaço. A observação pode ser direta ou indireta, com a atividade de observação do espaço escolar, nos arredores da escola ou no trajeto da escola para a casa dos alunos, bem como de forma indireta por meio de figuras, imagens e filmes.

O procedimento do trabalho com as linguagens da sociedade tecnológicas, como a poesia, música, literatura, televisão, computador, jogos eletrônicos dentre outras, é muito importante, pois os alunos estão inseridos no mundo tecnológico, da globalização e informação. A partir desse tema, o professor pode realizar atividade que leve o aluno a enxergar a geografia no seu cotidiano. A autora, também aborda as possíveis transformações nas escolas e nas aulas oriundas dos avanços tecnológicos, bem como a cultura da mídia, tão presente na sala de aula. A cultura oriunda do mundo tecnológico está dotada de informações geográficas, sendo indispensável à conexão dessas diferentes culturas na escola, utilizando-as no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No tratamento didático da matéria nova, a autora destaca dois procedimentos de ensino: os projetos de investigação e o estudo do meio. O primeiro corresponde à pesquisa no ensino de geografia, entendida como um princípio educativo para a produção do conhecimento, mediado pelo professor e executado pelo aluno. Os projetos desenvolvidos nas escolas são importantes procedimentos, pois proporciona a interação dos alunos e envolvimento na busca pelo saber. Na geografia é indispensável à problematização do objeto da pesquisa. O estudo do meio, entendido como a inter-relação da natureza e da sociedade, objetiva mobilizar as percepções e sensações dos alunos no processo do conhecimento alcançando a elaboração conceitual.

Para a consolidação e aplicação dos conteúdos, bem como o controle e avaliação dos resultados, a autora destaca dois procedimentos: atividades de simulação e o trabalho com mapas, cartas, gráficos e tabelas. O primeiro corresponde à simulação de fatos reais ou hipotéticos para se estudar um tema e aplicar conhecimentos sobre um determinado tema. Por se tratar de uma atividade lúdica, a simulação se torna atrativa e motiva os alunos na realização da atividade. O jogo de simulação na geografia mais comum é o tabuleiro, sobre os temas, localização, o meio, construção de cidades dentre outras. Enquanto, na dramatização a geografia possibilita apresentar aos alunos fatos e acontecimentos que ocorrem em lugares distantes, bem como aproximar os alunos do conhecimento geográfico.

O trabalho com mapas, cartas, gráficos e tabelas, objetiva a construção do conhecimento geográfico pelos alunos, principalmente sobre localização e orientação. Esses constituem importantes instrumentos didáticos na interpretação da realidade espacial, podendo ser

utilizado pelo professor de geografia na atividade de construção de mapas mentais de acordo com a percepção de cada aluno.

### **Opinião pessoal sobre o texto**

O texto da Cavalcanti é muito interessante para os estudantes de licenciatura e todos os envolvidos no mundo acadêmico e escolar, pois aborda de forma clara e objetiva procedimentos pedagógicos-didáticos viáveis, considerando a realidade dos alunos e professores, bem como os materiais didáticos presentes na maioria das escolas. Ademais, apresenta a perspectiva construtivista para a geografia escolar, perspectiva essa, pouca debatida nas escolas e Universidades.

O ponto que chamou a atenção foi à discussão que a autora realiza sobre a importância de se trabalhar no ensino de geografia, o tema ética ambiental, pois a sociedade passa por uma “crise ambiental contemporânea” (LEFF, 2012, p. 17) marcada pela exploração da natureza e discutir temas ambientais permite, sensibilizar os alunos sobre o papel do indivíduo frente a conservação da natureza e ampliar a relação entre homem-natureza para a manutenção de um ambiente equilibrado, conforme Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.134) “A Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores”.

A obra da Cavalcanti é muito relevante, na medida em que apresenta pontos importantes sobre o ensino, método, aprendizagem dentre outras, bem como demonstra procedimentos de ensino que podem ajudar a introduzir, principalmente os estudantes de licenciatura, no mundo escolar, através de exemplos de métodos de trabalho desenvolvidos no cotidiano da escola.

### **Referências**

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012. p. 39-59; p. 175-208.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 9 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.